



## ***Crise e oportunidade***

Existe um ideograma Japonês cuja forma representa igualmente duas situações na vida: crise e oportunidade.

A crise que chegou e se instalou no seio dos meios produtivos e financeiros de todas as nações, mais que uma tragédia anunciada ou além disso, é emblemática do início de uma nova era na economia nacional e mundial.

Esperamos todos, que o novo governo da maior nação do planeta seja impregnado pela sinceridade de propósitos que sempre foi a marca dos governos democratas da nação Americana e venha a influir na geração de um novo tempo na política e economia mundial, ao despertar um olhar humanista e sem demagogia para as demandas sociais dos desvalidos, sem se descuidar da parte da sociedade que é composta pelas forças produtivas, geradoras dos recursos dos quais se extraem os impostos que permitem às nações realizar a partilha do bolo de suas riquezas de forma mais equânime.

Os novos governos deste novo tempo, terão que inflar suas velas com outros ventos, mais límpidos e transparentes. Terão que ser menos tolerantes com instituições e grupos que praticam viciosamente delitos financeiros como os que o mundo está assistindo nesses últimos tempos e que apresentam sua enorme conta aos trabalhadores que perdem seus postos de trabalho e aos empresários que penam e se desdobram para manter a cabeça dos seus negócios acima da linha d'água e à toda a sociedade que vê seus recursos sendo subtraídos de forma bisonha e imoral.

As urnas nestes novos tempos serão as armas das sociedades contra os políticos que permitem a constituição dessas autoridades que se travestem de magos e gurus, sem compromisso ético e moral com a sociedade e com os cidadãos.

Aprendi desde muito cedo, num tempo de “onças e feras”, que somente o trabalho cria valor e que instrumentos financeiros e fiscais se esvaem no tempo, deixando uma massa de viúvas a ver navios depois da transmutação dos ativos financeiros em fumaça de mágica que se esconde por trás do emprego desses instrumentos pelas chamadas autoridades monetárias de plantão, que, agora vemos, grassam não só aqui, mas também nas nações mais desenvolvidas do planeta.

Inúmeros logotipos e nomes de instituições povoam minha mente a lembrar-me sempre dos mais espertos e ladinos que por aqui passaram. Hoje apurando o saldo do que restou destas empresas e instituições, constato que os homens que as dirigiram não conseguiram, em sua imensa maioria, deixar herdeiros como sementes férteis.

Tempo de crise é tempo de muito trabalho para todos e pouca remuneração. É tempo de poupança, tempo de retidão, de fazer o dever de casa afinando nossos instrumentos de gestão,

de criar musculatura e estar à postos, prontos quando um novo ciclo de bonança da economia apontar no horizonte da economia mundial.

No Brasil, a taxa básica de juros terá forçosamente que ser reduzida a um patamar condizente com a realidade da nossa economia. Políticas fiscais flexíveis e inovadoras deverão ser implementadas para fomentar a indústria, a agricultura e o comércio.

O dólar, ainda desvalorizado, deverá com a redução da Selic alcançar o patamar do seu real valor, propiciando subsidiária e decisivamente o retorno das exportações de vários setores da nossa economia, fazendo emergir as atividades com as quais o país tem maior afinidade. Alguns setores serão beneficiados e reside aí a segunda parte do citado ideograma: oportunidade.

Bom trabalho e um Ano Novo de novas conquistas.

Antonio Eduardo Baggio

Presidente

SINPAPEL - Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais.

O Sindicato dos fabricantes dos únicos produtos ao mesmo tempo:  100%Renováveis/  100%Recicláveis /  100%Bio-degradáveis/  100%Compostáveis.